

Câmara da Ribeira Grande preserva espólio do jornal “A Estrela Oriental” doado por Mário Moura

A III Série do jornal da Ribeira Grande, A Estrela Oriental, propriedade da extinta Cooperativa Cultural Mãe d'Água, que se publicou de Junho de 2000 a Janeiro de 2003, que teve em simultâneo uma edição em papel e outra digital, acessível na internet, vai ter agora uma II Série on-line. Sendo oferecida a várias entidades e instituições, desde ontem que está alojada na página da Câmara Municipal da Ribeira Grande, seguindo-se-lhe o alojamento da página digital do Centro do Conhecimento dos Açores, da Direcção Regional da Cultura.

A Câmara da Ribeira Grande alojou no site da autarquia o espólio do jornal que está disponível a no link <https://aestrelaoriental.netlify.app/>

O jornal faz parte do espólio doado por Mário Moura à autarquia da Ribeira Grande, aceite em reunião ordinária de 23 de Abril de 2015, sendo objecto de protocolo assinado entre o doador e o presidente da autarquia, Alexandre Gaudêncio, em 4 de Maio daquele mesmo ano.

O Fundo, a pedido do doador Mário Moura, ostenta o nome da mãe, Maria Luísa Oliveira Moura porque, explica ele, ‘ela foi a cúmplice de gostar tanto de livros e de papéis.’ Continua ele: ‘oferecia-me livros em vez de outras ofertas e dava-me dinheiro para ir comprando outros. Isso desde a idade em que andava pela Escola Primária.’

Segundo o historiador Mário Moura, o jornal Estrela Oriental foi gerido quase só pelo

voluntariado dos seus responsáveis”.

A Direcção do jornal contou com Mário Moura como Director (e da Cooperativa formado ao todo por 10 membros), como su-director, Hermano Teodoro, paginador, Francisco Velloso (autor do PDF que agora é disponibilizado), de Hélder Janeiro, então um jovem de 16/17 anos que construiu a página on-line do jornal, do Tó, que é o pai de toda a arquitectura do jornal e dos símbolos da Cooperativa.

Mário Moura opina que este “foi um jornal totalmente independente, que surgiu da preocupação de discutir a Nova Cidade e o Concelho, onde se discutiu assuntos tão variados como a política, a museologia, a sociologia, a arqueologia, o desporto, entre muitos outros temas, que poderão aceder de forma fácil agora nesta sua nova vida. Foi a III Série do primeiro jornal que a Ribeira Grande teve, no ano de 1856, sendo a Ribeira Grande, então, o terceiro concelho dos Açores, atrás de Angra e de Ponta Delgada a dispor de um periódico. Foi seu primeiro director o grande e prestigiado jornalista Francisco Maria Supico”.

Nas páginas da Estrela Oriental, III Série, recorda Mário Moura, escreveram: António Valdemar (ribeiragransense decano dos jornalistas nacionais), Onésimo de Almeida, Cristóvão de Aguiar, Daniel de Sá, Fernando Silva, Teófilo de Braga, Padre António Rocha, Licínio Tomás, Padre Edmundo Pacheco, Luís Noronha, Gilberto Bernardo, Manuel Bernardo Cabral, Nelson Tavares, Alexandre Gaudêncio,



Mário Moura, o doador do espólio à Câmara Municipal da Ribeira Grande

João Teixeira, João Miguel Fernandes Jorge, Eduardo Jorge Brum, Pedro Paulo Silva, Hermano Aguiar, Rui Melo Ponte, José de Sousa Rego e outros mais.

Entrevistaram-se, a saber: José Manuel Fernandes (arquitecto), Fernando Jorge Monteiro (arquitecto), Licínio Tomás (soció-

logo), Carlos Amaral politólogo), José Cabral Vieira (economista), Henrique Coutinho Gouveia (Museólogo); Medeiros Ferreira e Victor Cruz, candidatos à Assembleia da República, Luís Raposo (arqueólogo), Mariano Alves, Luís Andrade”, remata Mário Moura.

N.C.

Projecto financiado em 90% pelos European Economic Area

Sistema de depósito de embalagens não reutilizáveis de bebidas vão dar prémio por devolução em cartão ou em dinheiro pago na lojas RIAC

A Secretária Regional da Energia, Ambiente e Turismo adiantou que serão instalados, durante o ano de 2021, 25 máquinas de logística reversa assegurando, pelo menos, um equipamento por concelho, implementando um Sistema de depósito de embalagens não reutilizáveis de bebidas nos Açores, abrangendo o plástico, o vidro e o metal, com capacidade até 2,5 litros.

O sistema contempla a atribuição ao consumidor de um prémio por embalagem, que se prevê seja na ordem dos 5 cêntimos independentemente do material ou da sua dimensão. “Enquanto mecanismo de incentivo à devolução, os prémios poderão ser creditados em cartão, físico ou virtual (aplicação electrónica), sem emissão de talões em papel, e poderão ser resgatados, em numerário, nas lojas da RIAC”, explicou.

Marta Guerreiro, que falava, na Horta, na apresentação do projeto, acrescentou que “nos sistemas de depósito que sejam instalados pelos estabelecimentos comerciais, o prémio ao consumidor poderá ser atribuído por via de talão ou cartão de desconto relativo em compras, de descontos em loja, de produtos, ou de actividades ou serviços, entre outras”.

Em complemento ao sistema público, pretende-se que os estabelecimentos comerciais possam disponibilizar, nas suas instalações, equipa-

mentos próprios de depósito de embalagens não reutilizáveis de bebidas, pelo menos, para as que o componente estrutural principal seja o plástico.

“Prevê-se que possam ser instaladas mais cerca de 10 equipamentos nas áreas de maior concentração populacional, concretamente em grandes superfícies comerciais”, referiu.

Segundo a titular da pasta do Ambiente, “uma das primeiras acções do projeto passa pela caracterização da situação inicial no sentido da definição da localização exacta dos equipamentos”, num sistema que terá gestão centralizada, permitindo monitorizar as quantidades recebidas e emitir alertas relativos aos níveis de enchimento e avarias.

No âmbito do projecto serão promovidas várias acções de divulgação, sensibilização e capacitação, naquela que é mais uma medida que permitirá “consciencializar a população para a necessidade da separação dos resíduos e do seu adequado encaminhamento, promover a economia circular, aumentar a quantidade e a qualidade das embalagens recolhidas e encaminhadas para reciclagem e contribuir para as respetivas metas”. O projecto representa um investimento 941 mil euros, participado a 90% pelos European Economic Area (EEA) Grants - programa



Marta Guerreiro e Hernâni Jorge apresentaram o projecto na Horta

“Ambiente, Alterações Climáticas e Economia de Baixo Carbono” e tem um período de execução de cerca de 18 meses.

Desenvolvido através da Direcção Regional do Ambiente, tem como parceiros a a RIAC – Agência para a Modernização e Qualidade do Serviço ao Cidadão, a AMRAA - Associação de

Municípios da Região Autónoma dos Açores, as principais indústrias de produção e engarrafamento de bebidas dos Açores (Promineral, Melo Abreu e Cooperativa Vitivinícola da Ilha do Pico), e os principais operadores de gestão de resíduos de embalagens da Região (Musami, Re-siçores e Equiambi).